



Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 27 de Julho de 1902

NUM. 30.

INDICADOR CHRISTÃO.

28. 2.^a FEIRA, S. Nazario e o menino Celso, Mm.
29. 3.^a FEIRA, Sta. Martha, V. e M., que hospedou a Nosso Senhor, e irmã de Sta. Maria Magdalena e de Lazaro resuscitado.
30. 4.^a FEIRA, Stos. Adão e Senem, Mm.
31. 5.^a FEIRA, Sto. Ignacio, C. e fundador da Companhia de Jesus.

AGOSTO.

1. 6.^a FEIRA, A dedicação de S. Pedro, *ad vincula*.
Primeira sexta-feira do mez.
2. SAB., S. Affonso Maria de Liguorio, fundador dos Missionarios do SS. Redemptor.
500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
3. DOM. XI p. Pent. A invenção do corpo de Sto. Estevão, protomartyr.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUC. c. XVIII. v. 9.)

Naquelle tempo, disse Jesus esta parabolá a uns que confiavam em si mesmos, como se fossem justos, e desprezavam os outros. «Subiram dois homens ao Templo a fazer oração:

um Phariseu, e outro Publicano.» O Phariseu posto em pé, orava lá no seu interior desta fórma; «Graças vos dou, meu Deus, porque não sou como os demais homens, que são uns ladrões, uns adulteros, como é também este Publicano; jejuo duas vezes na semana; pago o dizimo de tudo o que tenho.» O Publicano pelo contrario, posto lá de longe, não ousava nem sequer levantar os olhos ao Céu; mas batia nos peitos; dizendo: «Meu Deus, sêde propicio a mim peccador.» Digo-vos que este voltou justificado para sua casa, e não o outro: porque todo o que se exalta será humilhado, e todo o que se humilha será exaltado.»

EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO.

A parabolá do phariseu e do publicano foi proposta por Jesus-Christo no terceiro anno da sua pregação, quando se achava em Bethabara, além do Jordão. Não é, segundo alguns interpretes, um simples simile, mas uma historia realmente acontecida e conhecida de nosso Salvador. Teve por objecto reprimir a vã presumpção de alguns phariseus que se achavam entre os seus ouvintes e que julgando-se irreprehensíveis, desprezavam os seus semelhantes, como vis peccadores.

Os phariseus, classe de judeus que fazia profissão de piedade, foram em sua origem, de uma verdadeira virtude; mas foram degenerando e por ultimo conservaram as exterioridades religiosas, porém no interior eram orgulhosos e enfatuados, mas o povo illudido pelas apparencias venerava-os como santos. Ao contrario, os publicanos eram desprezados entre o povo judeu como peccadores publicos e dignos de execração com cujo contacto criam-se manchados.

Ambos elles o phariseu e o publicano subiram ao templo a orar, porque este achava-se numa montanha.

Entrando o phariseu com arrogancia no templo vai se collocar num logar distincto e deixa-se estar de pé, de cabeça levantada e começa sua oração.

Os judeus oravam ou de joelhos ou de pé. Do phariseu do Evangelho diz-se expressamente que estava de pé como manifestando o seu orgulho e altivez.

Do outro lado longe do Sanctuario, de onde se julgava indigno de approximar-se por causa de seus peccados, o publicano nem ousava levantar os olhos, humilde e respeitoso, mas inclinado para a terra como um penitente sinceramente humilhado, bate no peito e pede perdão a Deus. A postura, os gestos, as palavras, tudo supplica á Divina Majestade.

Bater no peito sempre foi um signal de penitencia, arrependimento e contricção, como significa que o coração ou antes a vontade, cuja séde é o peito, merece ser castigada por que foi a culpada. Em vez de se vangloriar ou desculpar o publi-

cano humilha-se e confessa-se peccador. Só tem uma magua: ter offendido a Deus; um só desejo: obter de Deus o perdão.

Por isso, disse Jesus-Christo que este voltou para sua casa justificado e o phariseu condemnado, pois:— «*Quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.*»

Belleza de Maria Santissima

POSSUE a belleza e formosura, taes encantos que atrahê os seus escravos captivando as almas e corações dos seus amantes com as mais doces violencias.

Antes arrancarão o coração do peito, do que o objecto amado do coração amante. Esta foi a causa porque Carneades, grande philosopho da antiguidade, a chamou «Reino sem contrarios;» esta foi tambem a causa porque S. Dionisio Areopagita define a belleza ou formosura, dizendo: que a bondade e a formosura logo de conhecidas, levam após de si. E foi por isso que o Esposo Ce-

lestial no sagrado livro do Cantico dos Canticos dizia fallando com Maria: «Afasta de mim os teus olhos, porque elles me fizeram sahir fóra de mim.» Quando prende o fogo do amor num coração, logo o vereis transformado num voraz incendio. Mas se isto se affirma de qualquer belleza, que devemos dizer dos affectos e chammas vivissimas da maior de todas as bellezas e formosuras, realisada pelo conjuncto de todas as virtudes? Cheias estão as historias dos encantos produzidos pela belleza. Mas, deixando de parte os profanos, voltarei, alguns momentos, aos que nos referem as Sagradas Escripturas e que eram sombra e figura da belleza de Maria.

Formosa era Rachel, tanto que não lhe parecia muito a Jacob 7 annos e depois outros 7, de servir a Labão para obtel-a por esposa. De Judith lemos no cap: 29 do livro de seu nome: Que quantos olhavam para ella fica-

vam pasmados pela formosura de seu rosto.» De Esther tambem lemos: Que era muito formosa e todos quantos a viam a julgavam sumamente formosa.—Mas não têm comparação todas estas formosuras com a formosura de Maria! Quando igualou a figura ao figurado, a sombra á realidade? Era a Maria que representavam todas estas e mais formosissimas matronas do povo israelita. Logo, a formosura de Maria superou a todas. Ella é a mais formosa de todas as formosas, e o typo de toda formosura. Sim, Deus a adornou de tanta belleza e formosura para que della nascesse aquelle a quem chamam as Sagradas Escripturas: «O mais formoso dos filhos dos homens;» oh! que formosura tão grande a de Maria Santissima! Ella arrebatava apos de si os olhares e corações de quantos tiveram a imponderavel dita de contemplal-a. Por isto o celebre Jorge de Jerusalém a

saída com estas bellissimas palavras: «Oh formosissima formosura de toda formosura! oh Mãe de Deus, ornamento, corôa e flor de toda belleza.»!

E si tal era na terra, que será agora no céu, onde a gloria terá dado por assim dizer como a ultima mão áquelle prototypo de toda a belleza. Si o corpo de cada bemaventurado produz segundo o testemunho da Sagrada Escripura um clarão como de 7 sóes, qual será belleza, esplendor e formosura da Rainha Soberana do Céu? Assim como na presença do sol desaparecem as estrellas, assim na presença de Maria não apparece nem pode brilhar a formosura dos outros santos. Oh belleza sem igual, belleza toda pura e toda santa, belleza jamais vista nem conhecida no mundo!

O que são se não fealdade e horror todas as demais bellezas, si as compa-

ramos com a belleza sem par da bellissima Mãe de Deus? Ella sim, que é formosa e bella, sem sombra de fealdade, sol sem nuvens, céu todo transparente e azul.

CARTA ENCYCLICA

DO

Nosso Santissimo Padre Leão XIII

Papa pela Divina Providencia

AOS PATRIARCHAS, PRIMAZES, ARCEBISPOS, BISPOS E OUTROS ORDINARIOS, EM PAZ E COMMUNHÃO COM A SÉ APOSTOLICA.

DA SANTISSIMA EUCHARISTIA

Aos Nossos veneraveis irmãos Patriarchas, Primazes, Arcebispos Bispos e outros Ordinarios em paz e communhão com a Sé Apostolica.

Leão XIII, Papa

VENERAVEIS IRMÃOS, SAÚDE E BENÇÃO APOSTOLICA.

(Continuação)

O SS. Sacramento fonte de progresso em todas as virtudes, particularmente na Fé.

Este excellente sacramento, no qual apparece sobretudo o meio dos homens participarem da natureza divina, é tambem para elles a fonte dos maiores progressos em todos os generos de virtudes sobrenaturaes e em particular na fé. Esta tem tido em todas as épocas os seus adversarios; porque ao mesmo tempo que

se educam os espiritos dos homens pelo conhecimento das mais altas verdades, occulta-se-lhes o que são as verdades superiores á nossa natureza e que parecem por isto mesmo humilhar os espiritos. Mas outrora era atacado um ou outro ponto de fé; de então para cá a guerra estendeu muito mais longe os seus estragos, e chegou-se até a afirmar que não ha absolutamente nada de sobrenatural. Ora, para reanimar nos espiritos o vigor e o fervor da fé, nada é mais efficaz que o mysterio eucharistico, que é chamado com muita propriedade o *mysterio da fé*; nelle contém-se tudo o que está acima da natureza, numa abundancia extraordinariamente variada de milagres: *O Senhor clemente e misericordioso eternizou a memoria das suas maravilhas; deu um mesmo alimento áquelles que o temem* (Ps. CX, 4, 5.).

Si Deus, effectivamente, fez alguma coisa de sobrenatural, relacionou-a com a Incarnação do Verbo, por cujos beneficios devia ser restaurada a salvação do genero humano, segundo aquillo do Apostolo: *Resolveu restaurar tudo em Jesus-Christo, tanto o que é do céu como o que é da teraa* (Ephes. I, 9, 10). A Eucharistia, no testemunho dos Santos Padres, deve ser considerada como uma continuação e uma extensão da Incarnação; pois que por ella a substancia do Verbo Incarnado e o sacrificio supremo do Calvario são renovados duma maneira admiravel; foi o que predisse o propheta Malachias: *Em todos os logares se sacrifica e offerece em meu nome uma oblação pura* (I, 11).

Este milagre, que é o maior entre todos os do seu genero, é acompanhado de innumeraveis milagres; aqui, todas as leis da natureza são suspensas; a substancia completa do pão e do vinho é mudada no corpo e sangue de Christo: mas a apparencia do pão e do vinho, não recobrando nenhuma realidade, é conservada pela virtude divina; o corpo de Christo encontra-se em tantos logares quantos são aquelles em que o sacramento se realiza. De resto, afim de augmentar a submissão da

razão humana para com um tão grande mysterio, em seu auxilio têm vindo alguns milagres, para maior gloria da Eucharistia; recorda-os a historia ou vivem em nossa memoria e existem delles, em mais dum logar, monumentos publicos e notaveis. Vemos, pois, este sacramento manter a fé, alimentar o espirito, destruir as intenções dos racionalistas e sobretudo esclarecer a ordem das coisas sobrenaturaes.

O enfraquecimento da fé nas verdades divinas teve por origem, não sómente o orgulho de que mais acima falamos, mas ainda a depravação do espirito. A experiencia Nos demonstra que, ao passo que os costumes dos homens são melhores, mais a sua intelligencia se abre e esclarece, e tambem que as voluptuosidades naturaes têm por effeito enlanguescer os espiritos; e é sobretudo na ordem das coisas divinas que as paixões obscurecem a luz da fé, e chegam até a extingui-la por justo castigo de Deus. Ora o desejo insaciavel desses prazeres incendia os homens, dos quaes se apoderou, desde os primeiros dias da sua mocidade, um doentio contagio. Mas a divina Eucharistia traz a este horroroso mal um excellente remedio; o seu primeiro effeito é o de refrear a paixão, augmentando a caridade; porque Agostinho diz: *O alimento desta (a caridade) e a sua perfeição é a ausencia da paixão* (*De diversis quaestionibus*, LXXXIII, quest. XXXVI). Além disso a castissima carne de Jesus comprime a insolencia da nossa carne, como ensinou Cyrillo de Alexandria. Effectivamente, quando Christo existe em nós, a tranquillidade da lei da carne reflecte-se nos nossos membros (Livro IV, cap. II, in Joan. VI, 57). Outrosim, o fructo especial e dulcissimo da Eucharistia é o que annunciava esta palavra prophetica: *Que ha nelle (em Christo) de bom e de bello sinão o alimento da alma e o vinho que faz germinar as virgens?* (Zach., IX, 17). Estas palavras designam o desejo forte e constante da santa virgindade que, até num seculo ebrio de delicias, floresce todos os dias na Igreja catholica, numa extensão mais

vasta e em abundancia, e sabe-se muito bem que por toda a parte ella tem por fructo o progresso e o brilho da religião e ao mesmo tempo o da sociedade humana.

E' preciso accrescentar que por este sacramento a esperanza dos bens immortaes é maravilhosamente fortificada, bem como a confiança nos auxilios divinos. O desejo de felicidade, que existe em todas as almas, e que lhes é natural, é excitado cada vez mais pelo character enganador dos bens terrestres, pelas injustas violencias dos homens perversos, emfim por outras dores do corpo e da alma; ora o augusto sacramento da Eucharistia é uma causa e um penhor de felicidade e de gloris, não sómente para a alma, mas ainda para o corpo; effectivamente, emquanto elle enriquece as almas com a abundancia dos bens celestes, cumula-os ao mesmo tempo de alegrias dulcissimas, que excedem em muito á esperanza dos homens, quaesquer que sejam; sustenta os christãos na adversidade; fortifica-os na lucta pela virtude; guarda-os para a vida eterna e condul-os para ella, fornecendo-lhes, por assim dizer, viveres para toda a viagem. No corpo tremulo e debil esta Divina Hostia faz penetrar o germen da resurreição futura; o corpo immortal de Christo introduz em nós uma semente de immortalidade que, um dia, produzirá os seus fructos. Que taes bens devem resultar da Eucharistia para a alma e para o corpo, é o que a Igreja nos tem ensinado em todos os tempos, seguindo nisto o exemplo de Christo, que affirmou: *O que beber do meu sangue e comer da minha carne terá a vida eterna e eu o resuscitarei no ultimo dia* (João, VI, 55).

(Continúa.)

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1º. Tendo fallecido uma minha zelada e dei-

xando dois filhos menores na orphandade, fiz um voto pedindo ao I. Coração de Maria a collocação da menina num collegio; no dia 1º. julho foi para o collegio. «Uma zeladora do S. Coração de Jesus do Centro de S. Gonçalo.» 2º. Josephina S. Benedicta, estando ameaçada dum aborto, e temendo graves consequencias, recorreu cheia de confiança a Mãe dos afflictos, e ficou livre e com a maior felicidade. 3º. D. Maria da Gloria de Carvalho, archiconfrade do I. Coração de Maria agradece ao tão bondoso Coração innumeradas graças obtidas, e pede a publicação. 4º. Uma pessoa devota do I. Coração de Maria, pediu lhe que fizesse realizar seu casamento, e este se realisou apesar de muitas difficuldades. 5º. A mesma foi promptamente ouvida recorrendo ao I. Coração numa afflicção soffrida por seu marido. 6º. Uma Filha de Maria agradece a saúde obtida pela intercessão do I. Coração de Maria para uma sua irmã doente. 7º. Assigna a *Ave Maria* uma senhora cumprindo sua promessa, feita pedindo á Nossa Mãe Santissima auxilio numa afflicção, na qual foi attendida. 8º. Tres graças alcançou uma devota do I. Coração de Maria: saúde para si que estava doente; saúde para um seu filhinho e emprego para um seu filho. 9º. Uma pessoa agradece dois favores: o restabelecimento dum filho que esteve muito mal dos olhos, e ter obtido bom resultado num negocio que era difficil. 10º. A mesma pessoa recorreu ao I. Coração de Maria em favor de duas suas

amigas, que tinham duas filhas muito infelizes, e graças a Nossa Senhora, hoje acham-se mais bem collocadas. 11º. Uma mãe afflita por não ter noticias de seu filho fez uma supplica ao I. Coração de Maria, e no mesmo dia obteve o que desejava.

Campinas.— Devendo meu pae soffrer uma perigosa operação fiz a promessa de confessar-me, commungar e mandar publicar a graça no semanario religioso de V. S. si o Coração Immaculado de Maria alcançasse do Altissimo o restabelecimento do meu progenitor. Estando elle hoje fóra de perigo e em franca convalescença, confessei-me e recebi a misericordiosa visita do Pão Eucharistico, e peço o favor de publicar esta graça.
Um devoto.

Bragança.—1º. Uma pessoa assigna a *Ave Maria*, como promettera, por ter obtido a cura duma pessoa de sua familia. 2º. Uma senhora, tendo seu marido doente, recorreu ao I. Coração de Maria promettendo mandar celebrar uma missa e publicar o favor, o que agora faz.

Tatuhy.—Uma irmã da Archiconfraria do I. Coração de Maria achou, por intercessão de Nossa Senhora, um objecto perdido por muito tempo, e sem esperança de achal-o.

Piracicaba.—Uma complementarista, leitora da *Ave Maria*, agradece ao I. Coração de Maria a graça, que pedira, de ser feliz nos exames da Escola Complementar, tirando nota de distincção. Mais outra vez, achando-se nas mesmas condições, obteve a mesma graça. *P. B. M. A.*

S. João de Boa Vista.— A exma. sra. D. Francisca Cavalheiro de Aguiar Guimarães faz publica sua gratidão ao I. Coração de Maria por ter obtido a saúde para seu filho João, criança de oito annos, gravemente enferma com um tetano. Cumpre a promessa de mandar uma esmola para o Santo Padre e outra para o I. Coração de Maria.

S. Manuel.—1º. Maria das Dôres Prado, recorreu ao I. Coração de Maria, fazendo o voto de fazer publicar a graça na *Ave Maria*, caso se restabelecesse sua comadre, que estava em grave estado, em consequencia de parto. Reconhecida pela graça alcançada pede a publicação para gloria da SS. Virgem 2º. O I. Coração de Maria ouviu as supplicas da sra. D. Josephina Duarte para uns arranjos domesticos.

Espirito Santo do Pinhal.—Tendo uma criada quasi morta por um ataque, obtive do I. Coração de Maria, que a doente pudesse confessar-se. Tambem faço publica a graça de uma minha filha ter sarado de doença tão grave que muitas vezes os medicos perderam toda a esperança de salvar sua vida. *Uma zeladora do S. Coração de Jesus.*

Rebouças.—Soffria terrivel dôr de dentes e dôr tambem nos ossos da cara sem ter allivio com os remedios e sem poder dormir. Recorri ao I. Coração de Maria,

e no mesmo instante achei melhora e logo fiquei perfeitamente bom. *Um devoto.*

Dois Corregos.—D. Cecilia de Oliveira Netto envia uma esmola ao I. Coração de Maria, em agradecimento por varios favores recebidos.

Jacarehy.—1º. Uma devota do Coração de Maria pediu e obteve a graça do casamento duma filha, e manda uma esmola em prova de gratidão a Nossa Senhora. 2º. D. Adelaide Malta, vivamente agradecida ao I. Coração de Maria, por tres graças que lhe foram concedidas, envia uma esmola ao seu Santuario. 3º. O Sr. José A. de Souza soffria do estomago, sem encontrar remedio que lhe curasse seu incommodo. Na sua afflicção recorreu ao I. Coração de Maria com a promessa de mandar uma esmola e publicar o milagre. Hoje, graças á intercessão de Nossa Senhora, acha-se completamente bom.

Itatinga.—O Sr. Januario de Moura Dias nos escreve dandonos conhecimento desta graça: Uma pessoa de sua familia soffria um grande tumor na perna, causando-lhe tanta dôr que todos os parentes estavam sem esperanças de salvar sua vida. Recorreram ao I. Coração de Maria, e o doente alcançou a saúde, de modo que hoje está já trabalhando.

Taubaté.—1º. Uma devota do I. Coração de Maria agradece-lhe a saúde dum seu afilhado muito doente, segundo o dictame de todos os medicos da cidade. 2º. D. Ignacia Maria de Jesus, depois de ter pedido por

muito tempo ao I. Coração de Maria, a graça de saber noticias d'um seu irmão ausente, encontrou-se inesperadamente com elle numa romaria feita para visitar a Nossa Senhora. 3º. D. Maria da Gloria Vianna recorreu eficazmente ao I. Coração de Maria estando bastante mal e lançando sangue, e agora, agradecida, publica o favor. 4º. Por duas vezes foi libertada de uma forte tentação uma pessoa devota do I. Coração de Maria, promettendo publicar o favor. Hoje o publica, esperando a protecção de Nossa Senhora nas tentações. 5º. Em breve sarou, acudindo ao I. Coração, uma senhora muito doente, para quem eram inuteis todos os cuidados dos medicos. 6º. Uma filha de familia, vendo que eram baldados todos os remedios dos doutores para devolver a saúde a sua mãe, recorreu ao I. Coração de Maria, e na mesma noite a mãe sentiu-se alliviada e continúa melhorando.

Atibaia.—1º. Estando eu, ha dois annos, soffrendo uma doença, fiz voto de enviar uma esmola para o I. Coração de Maria, e logo fui attendida. Em agradecimento á Virgem Santissima tomo a assignatura da *Ave Maria* por um anno. *Joanna Etlvina Pinto.* 2º. Uma devota agradece ao I. Coração de Maria uma graça concedida *I. Q. Silveira.*

Iguape.—Uma zeladora do Coração de Jesus agradece aos SS. Corações a cura de um seu filhinho que soffria de um tumor no joelho. A mesma pela

cura de sua filha soffrendo colic-
cas. A mesma por mais duas gra-
ças temporaes. Todas essas gra-
ças foram alcançadas com pro-
messa de publicar no *Mensa-
geiro* e na *Ave Maria*.

Sto. Antonio da Cachoeira.
—Achando-se meu cunhado João
Chrisostomo d'Almeida soffrendo
de nevralgia quasi a ponto de
perder o sentido, fiz promessa de
mandar celebrar uma missa ao
I. Coração de Maria e publi-
car a graça. Foi obtida esta,
que agradeço a nossa benignis-
sima Mãe. *José Fernando Pas-
sos*, assignante da *Ave Ma-
ria*.

Alto da Serra.—Uma Se-
nhora envia uma esmola ao Sa-
grado Coração de Maria como
signal de gratidão do favor que
delle recebeu. *Manoel Amaral*
assignante da *Ave Maria*.

Movimento Religioso Diocesano.

Cabriuva.

Tambem esta religiosa Villa teve
a felicidade de ser missionada pelos
dignissimos Missionarios Filhos do
I. Coração de Maria.

Bem desejava fazer uma relação
vibrante dos acontecimentos; reco-
nheço, porém, minha inhabilidade;
é por isso que ousou pegar na penna
para gloria de nossa divina Reli-
gião, de nossa Villa e dos Rvmos.
Missionarios, dignissimos de toda a
consideração e louvor, confiando al-
cançar do bondoso coração delles
mais uma vez indulgencia, visto o-
lharem mais a singeleza da boa von-
tade do que os alcances das minhas
exiguas forças.

No dia 7 do fluente (Junho) a-

companhados os Rvmos. Missiona-
rios de numerosa commissão de ca-
valheiros, que sahiram-lhe ao en-
contro meia hora antes, foram rece-
bidos pelo Rvmo. e dd. P. Vigario,
enorme multidão de homens e me-
ninos e meninas das escolas. Aos
acordes de brilhantes marchas exe-
cutadas pela banda da Villa e em
meio da multidão de fiéis, fizeram
sua entrada na igreja matriz, ulti-
mamente reparada e enfeitada como
nos dias de maior solemnidade.

Agradeceu um dos Rvmos. Mis-
sionarios em breve e eloquente alo-
cação ao povo a sua fineza e affe-
cto, e convidou aos assistentes para a
inauguração formal a realizar-se na-
quella mesma noite.

Dez dias durou a Santa Missão,
passados como em um instante, na
maior ordem, animação e fervor reli-
gioso. A qualquer hora a igreja ti-
nha grande numero de fiéis, porém
especialmente nos actos da manhã,
no cathecismo e na reza da noite.
Não gosto de exaggeros, lá vai a pu-
ra verdade:

Os Rvmos. PP. Missionarios não
sabem o que seja descansar, ou pou-
par forças (perdoem si os offendo).
Eram cinco horas da manhã
quando se sentavam no confessiona-
rio, e tirado o tempo imprescindivel
para as refeições, lá estavam em con-
tinuo serviço até as 10, 11 e 12
horas da noite...!

Só assim é que se explica o fructo
immenso, de, no espaço de nove dias,
administrarem o Santo Sacramento
da Confirmação a talvez mais de
duas mil pessoas, e os da penitencia e
eucharistia a perto de tres mil, si
por ventura não foram mais.

Nosso dignissimo e zelosissimo P.
Vigario, que de tantos annos conhece
esta parochia, nunca viu concorrência
e movimento tão extraordinario:
nunca uma communhão geral como
a do ultimo dia de mais de 500
pessoas, na maioria homens.

Deixo de referir o brilhantismo
das procissões, etc., pois me faria
muito longo, e por outra parte, não
é o que mais determina o fructo das
Missões.

Os RR. Missionarios levaram
comsigo nossos corações. O povo

inteiro queria acompanhá-los na sahida, mas não sendo possível, os homens todos posso garantir que rarissimo ficou, si alguém ficou; uns a cavallo, outros em trolly, e não poucos a pé, foram frindo o prazer que lhes causava a sua companhia até a divisa de Itú.

Foi lá que o Sr. Guimarães, interpretando os sentimentos de todos, em breve e inspirado discurso, deu o ultimo *Adeus* aos enviados do Senhor, portadores de tantas graças.

Um por um os circunstantes passaram a tomar o benção e beijar a mão dos RR. Missionarios arrancando não poucas lagrimas aquellas ultimas palavras que cheias de amor exprimiam um affecto ineffavel: «*Deus o abençoe!*»

Queira Deus que dias tão felizes voltem logo outra vez!

Cabriuva, 21—6—1902.

D. M. V.

CORRESPONDENCIAS.

Echos Sul-mineiros.

1º. *Reformas do Seminario de Pouso Alegre.*—2º. *Visita pastoral.*—3º. *Trabalhos apostolicos.*

As elevadas vistas de S. Ex^a. o nosso conspicuo Prelado, lançam-se de dia para dia a horisontes novos de adeantamento intellectual e moral da mocidade estudiosa.

O prestigio da sua pessoa attrahe para o Seminario Episcopal um contingente de pessoas superior ás condições do edificio.

Baseado nesse feito e com o intuito nobilissimo de expandir o circulo para o collegio que hoje fica situado no mesmo edificio do Seminario, resolveu com muita sabedoria pôr ambos os estabelecimentos com casa e regimen diversos. D'esta sorte os jovens levitas, que aspiram ao Sacerdocio formar-se-ão no espirito sacerdotal com mais alta comprehensão dos seus deveres futuros.

Escolhido com acerto para Reitor do Seminario o correctissimo Secretario do Bispado Rvmo. P. Antonio Assis, não duvidamos que progrida e se aperfeiçõe na cultura intellectual e moral dos moços levitas o dito estabelecimento.

Continúa a exercer o importante cargo de Mestre de Disciplina o Rmo. P. Nicephoro de Moraes. O antigo Reitor e Redactor-Chefe do «Sul de Minas» fica incumbido da regencia do Collegio diocesano auxiliado do Rmo. P. Samuel Fragoso.

—O intrepido Antistite que o Espiritu-Santo escolheu para Principe espiritual de este novo Bispado passou em Pouso-Alegre o dia onomastico, festejando o santo do seu nome.

Apenas com este pequeno intervallo já logo sahiu de novo para uma peregrinação mais longa do que todas as viagens e visitas precedentes.

Antes do Natal não tenciona voltar S. Exa. a Pouso-Alegre.

Por diversas vezes temos elogiado o seu zelo apostolico e bem merece todos os louvores o insigne Prelado, que assim se afadiga e se entrega á felicidade eterna de suas ovelhas mimosas.

Deus que lhe conduza pelo seu Anjo tutelar felizmente pelas novas estradas que vai percorrer.

«*Dominus conservet eum et vivificet eum et beatum faciat eum in terra, et non tradat eum in animam inimicorum ejus.*»

—Os leitores da sympathica *Ave Maria* conhecem ja o novo itinerario que tencionam percorrer os Missionarios Filhos do Coração de Maria, que residem em Pouso-Alegre. Fallemos da primeira Missão pregada já em S. Pedro.

S. Pedro da União que se assenta num leito suave de montanhas frondosas que o guardam, é um arraial pobre, mas simples e religioso.

O districto regulava umas cinco mil pessoas. A igreja é de simples estructura, mas acha-se bem limpa e conservada.

Durante a Missão enchia-se completamente.

O movimento desse tempo calcule-se pelas 1,500 communhões que

em oito dias fez quasi que só um P. Missionario, levando todo o trabalho, pois um dos dois Padres teve de guardar o leito desde os primeiros dias, continuando ainda na hora que isto escrevo de Jacuhy. Os casamentos legitimados foram 22.

Peço uma Ave Maria pela sua saúde aos piedosos leitores da *Ave Maria*.

Jacuhy 4 de Julho de 1902.

O correspondente.

A Inquisição!!!

Uma resposta do senhor Doutor.

E' com grandissimo interesse que nosso distincto amigo, o sr. dr. Verophilo, vai lendo as cartas por sua iniciativa publicadas. A' sua bem formada intelligencia não se occulta a transcendencia summa que na pratica têm os principios até hoje firmados e as questões elucubradas. Foi por isso que com a data correspondente recebi do mesmo uma carta, hontem de tarde, fazendo algumas objecções a minha ultima carta; objecções fundas, seductoras e que mais duma intelligencia hoje subjagam e mais de um coração precepitam no abysmo.

No intuito de serem de todos conhecidos bem assim a sua solução é que transcrevemos fielmente a supra dita carta de nosso illustre amigo. Eil-a:

Ao Reverendissimo Ritman.

Respeitavel senhor e amigo da minha mais alta consideração: Si em diversas occasiões o não ter já feito, começaria as presentes linhas, rendendo tributo de admiração á clareza e solidez com que exprime seus conceitos, muito embora versem sobre assumptos intrincados, cuja penetração e solução a intelligencias vulgares é vedada.

Parte interessada na questão, escusa dizer qual o entusiasmo que em meu animo suas cartas despertam, qual a dedicação que a seu estudo consagro. Os senhores doutores Rocca, Celso, Tritant, e o semi-protestante N. parecem terem acordado dum lethargico semno; não ha dia, posso garantir, que deixem de assistir a sua «aula de amizade,» como dizem, discutirem amigavel, porém calorosamente as cartas, resolvendo questões praticas e apresentando objecções mais ou menos fortes com que aviventam e estimulam o exercicio das faculdades mentaes.

As ajuizadas e criteriosas considerações da ultima carta offereceram ensejo a uma discussão renhida, qual nunca. O dr. Nicanor, *tolerante de primo cartello*, ficou após a leitura da carta qual corajoso e bem mulido soldado, que, estribando em seu valor, entra no campo inimigo, e é posto para fóra immediatamente sem armas nem insignias militares.

—Realmente! exclamou; isto é convincente... ata as mãos.

—Então as entrega vencidas?!... interpellou o dr. Celso.

—Não senhor; ainda não, posso me deffender. Si VV. SS. me derrotarem, é com nobre orgulho que me declararei vencido.

Lá vae meu argumento, o mais forte: «Si um homem está persuadido da verdade da sua doutrina e que em agir conforme a ella, não faz senão cumprir o seu dever, ou exercer um direito legitimo, não ha lei nem direito que possa impedir a esse homem professor tal doutrina e agir conforme ella. Pela razão seguinte: Esse homem perante a sua consciencia, perante Deus, é innocente, virtuoso até, sendo que segue á risca a lei que lhe dita sua propria consciencia. Por conseguinte si a lei punir a esse homem, a lei será manifestamente injusta, puniria a um innocente. Ninguem na terra tem poder para dar leis injustas. Logo esse homem não pode ser impedido de agir conforme suas singelas convicções. A *tolerancia absoluta* está em seu direito'»

Todos tentavamos resolvel-o, cada

qual lá a sua maneira. Os pareceres e razões foram muitos, diversos e oppostos até. Foi por isso que como em appelação ultima determinamos de propol-o a decisão de V. Rvma., usando da liberdade que me deu e que do intimo lhe agradeço.

Com a presente digne-se acceitar os respeitos e fundas saudades de minha familia, as saudações dos srs. doutores interessados e a admiração, affecto e serviços deste seu amigo e criado.

VEROPHILO.

Na carta proxima sahirá a solu-
ção.

No entanto, sr. Verophilo, faça-me o obsequio de apresentar a minha satisfacção ao sr. dr. Nicanor, e de pedir-lhe desculpa de ter publicado seu nome, pois não foi por ferir a sua modestia e delicadeza, mas antes na persuasão de fazer uma honra ao homem que se preza de ter proprias e firmes convicções.

Sou, como sempre, de V. S. affectuoso e seguro criado.

S. Paulo, 20—7—1902.

RITMAN.

BALÃO «SANTA CRUZ»

Do Jornal do Commercio.

Concepção de um brasileiro, dos que melhor o sabem ser, José do Patrocínio, o novo balão representa um extraordinario esforço, porquanto foi construido em nosso paiz, com os fraquissimos recursos de que podemos aqui dispôr, sem material apropriado, sem operarios aptos para o delicado trabalho.

Será, pois, com grande emoção que os brasileiros assistirão ás experiencias da nova aeronave.

Fazemos os mais sinceros votos pelo exito completo que virá cobrir

de gloria mais uma vez a nação brasileira, que parece querer monopolisar a soluçào do difficil problema.

Mas, se por qualquer circumstancia o exito não fôr completo, ou se houver insuccesso, filho de qualquer vicio de execuçào ou de uma falsa apreciaçào de uma qualquer das questões, cujo conjuncto constitue o problema da dirigibilidade dos balões, é preciso que ninguem se esqueça que Santos Dumont só triumphou com o 7º. balão e que como nos contou Carlos Sampaio, o notavel professor na brilhante conferencia feita no Instituto Polytechnico, aquelle grande brasileiro diz que cada quèda foi-lhe uma lição.

O antigo cortume da Companhia S. Lazaro é o «hangar» em que está sendo construido o balão de José do Patrocínio, que elle denominou «Santa Cruz», como um testemunho dos dois ardentes sentimentos que enchem sua grande obra: a fé religiosa e o amor da patria.

A fôrma do balão é originalissima.

Sua secção não é illiptica como em geral se observa nos diversos balões experimentados.

Imagine-se uma quasi semicircumferencia, prolongando-se para os dois lados por arco de circulo, mas com o centro inferior, ao passo que a parte central tem o centro no meio do balão e teremos a linha contorno inferior. Um arco de circulo apoiando-se nos dois extremos da linha-contorno inferior constitue o perimetro superior.

Essa fôrma parece dever assegurar ao balão grande estabilidade.

Para garantil-a são dispostas cavernas feitas de tubos de aluminium de duas pollegadas de diametro, cujas secções foram soldadas por um processo especial, invento do dedicado auxiliar de Patrocínio, o sr. Grillet.

Todas essas cavernas são ligadas de modo a ser constituido um systema rigido.

São em numero de 7, sendo 6 de 22mX9m e as outras extremas menores.

Nos extremos ha dois cones de aluminium.

Sobre este arcabouço será lançado o envoltorio do balão, envoltorio que consistirá em uma seda fabricada na China com uma fibra indiana, cujo nome ignoramos, em uma camada de feltro sob a seda, havendo entre os dois tecidos uma camada isolante de magnesium.

O balão não é continuo.

E' composto de duas partes symetricas separada por um intervallo de cinco metros de largura, a casa das machinas onde serão installados os motores e onde ficarão os aeronautas.

E' essa uma outra disposição original.

O balão não tem barquinha (nacelle.) José do Patrocinio não pretende empregar o hydrogenio, mas o ar superaquecido a 200°.

Um apparelho especial tambem de sua invenção permitirá elevar ou baixar á vontade a temperatura.

O comprimento total do balão é de 45 metros, sua altura no centro 9 metros, sua maior largura 22 metros.

Seu peso é de 800 kilos.

O volume é de 2.950m³.

A superficie do involucro é de..... 1.911m².

Os meios que Patrocinio emprega para a propulsão e direcção do balão são: na proa uma turbina que será movida pela reacção do ar.

Essa turbina deverá communicar o movimento a um propulsor que se acha proximo á proa.

No centro ha outro propulsor, cujo movimento é assegurado pelo motor.

Esses propulsores a duas helices têm 3 metros.

Uma segunda turbina, cujo movimento será produzido pelo deslocamento do ar produzido pelo propulsor central, dará movimento a dois sistemas de azas, imitando as barbata-nas dos peixes.

Todas as turbinas são de invenção de José do Patrocinio.

Finalmente um leme na popa, de 3 metros, permitirá dirigir o balão.

Os motores, dois mimos, de seis cavallos de força cada um, são dos

fabricantes Diou et Bouton. Trabalham com *automobiline*.

São esses os dados colhidos de uma rapida inspecção, não sendo lícito ao visitante fazer questões que poderiam ser indiscrições.

BEM MERECIDO!

Depois de 30 annos de relevantes serviços prestados á caridade christã na Santa Casa de Misericordia, o governo da França, por meio de seu representante nesta capital paulista; retribuiu com honorifica condecoração os innumerados sacrificios da dignissima Superiora das Irmãs de S. José, vinda da França para consagrar sua vida em beneficio das classes mais indigentes de nossa cara nação.

Após solemne recebimento, ás duas horas da tarde, no dia 19 do fluente, o consul francez acompanhado das pessoas mais gradadas da colonia, percorreu durante o espaço de algumas horas aquelle estabelecimento e suas principaes dependencias, admirando a ordem, a limpeza que distinguem estas heroínas da caridade.

Ja que assim nos gabamos de seguirmos os exemplos da Republica do Sena, no uso de todas as liberdades, reconheçamos tambem como seus verdadeiros governantes os meritos desses Anjos de paz e de guarda, que, desprezando quanto o mundo offerece, trouxeram a instrucção a tantas crianças abandonadas e o consolo e a alegria a innumerados doentes que soffrem longe dos

objectos mais queridos de seu coração.

Bem merecido! Parabens ás illustres Irmãs de S. José, cuja educação e bons exemplos continuam a serem lembrados pelas familias da nossa mais culta sociedade paulista.

—

* * * * *

Factos varios.

* * * * *

VIDA A DENTRO

—

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Hoje, domingo, celebra-se no Sanctuario do Coração de Maria a funcção mensal dos archiconfrades, na qual, além da missa da communhão geral, ás 7 horas, e da funcção da tarde, estará exposto Jesus Sacramentado desde as nove e meia até a noite, fazendo-se a vela segundo o costume.

— Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de *dous* peccadores; *quatro* empregos; saúde para *quarto* doentes e *vinte e duas* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

—

No dia 25 do corrente começaram em Santa Iphigenia as novenas que servem de preparação para a festa do Sagrado Coração

de Jesus, a realizar-se na mesma Matriz no dia 3 de Agosto.

Acha-se a orchestra sob a regencia do Maestro Jeronymo Lobo, tendo havido pratica nas noites precedentes.

Na proxima quarta feira, 30 do corrente, ás cinco horas da tarde, começará o Retiro Espiritual não só para os Zeladores e Zeladoras, Associados e Associadas de Santa Iphigenia, como tambem dos outros centros do Apostolado nesta Capital, que já foram convidados.

Pregará o Revmo. Sr. Padre Bartholomeu Taddei, que está passando bem melhor dos seus soffrimentos, graças ás orações feitas por sua intenção.

Feita a abertura do Retiro no dia 30. continuará nos dias 31, 1º. e 2 de Agosto, sendo o encerramento no dia 3, domingo, com a communhão geral ás 8 horas da manhã e uma allocução pelo Rvmo. Padre Taddei.

—

Realisou-se no dia 19 a romaria annual das Damas de Caridade em honra de seu titular, S. Vicente de Paulo. Desde Santa Cecilia se dirigiram, recitando o santo terço, para a *Casa Pia*, caridosa instituição de meninas orphãs e desvalidas, fundada pela exma. sra. baroneza d. Maria Angelica de Souza Queiroz de Barros, em 1894.

As piedosas romeiras foram recebidas pelo rvmo. Monsenhor director da associação, dr. Camillo Pissalacqua, pelas benemeritas Irmãs da Caridade fundadas por S. Vicente, pelas alumnas internas e pelos externos, meninos e meninas. Na missa, na qual cantaram as meninas, commungaram quasi todas as Damas da Associação.

Ao Evangelho o celebrante falou sobre a perseverança christã, a qual se deve principalmente o floresci-

mento da Associação e de suas obras, entre as quaes avulta a *Casa Pia*.

Tencionamos ainda falar n'esta sympathica festa no seguinte numero da *Ave Maria*.

As Filhas de Maria mandam celebrar no dia 30 do corrente ás 7 horas e meia, na sua Capella uma Missa em acção de graças, por ter completado 30 annos de arduo labor, a Exma. Sra. Irmã Maria Arsenia como Superiora da Sta. C. de Misericordia do S. Paulo.

Convidam todas as pessoas que sabem apreciar os bellos sentimentos que adornam á mesma Sra. Superiora, a assistir a este acto de tão justa homenagem.

Solemniissima foi a festa da primeira communhão que no domingo passado realisou-se na igreja do S. Coração de Jesus, dos Rvmos. PP. Salesianos. Uns 300 meninos e meninas diligentemente preparados nas aulas de cathecismo da mesma igreja, receberam o Pão dos Anjos. Deus recompense tanto sacrificio e dedicação dos Rvmos. Padres Salesianos e mais zelosos catechistas.

No mesmo domingo passado outra solemnidade de primeira communhão de meninos e meninas, na qual os acompanharam, recebendo tambem o Pão Eucharistico, umas duzentas pessoas, teve logar na igreja parochial de Nossa Senhora do O' numa devota festa, na qual, além de ouvirem a palavra divina, todos os assistentes fizeram devota e fervorosa consagração de si mesmos aos Santissimos Corações de Jesus e de Maria.

No mesmo dia celebraram-se nesta capital, as assembléas geraes, das Conferencias de S. Vicente de Paulo.

As associadas reuniram-se no Palacio Episcopal, presididas por Monsenhor dr. Passalacqua; e os Associados, no Consistorio da V. Ordem Terceira do Carmo, sob a presidencia de Monsenhor João Alves, como

representante do Exmo. Prelado Diocesano.

Depois dum anno dè muitos padecimentos soffridos com admiravel paciencia, passou a melhor vida, em Campinas, a directora de coro D. Antonia Corrêa da Costa. Exacta cumpridora de seus deveres, quando com saúde, na doença foi um modelo de resignação. Confortada repetidas vezes com todos os Santos Sacramentos confessou-se ainda no dia antes da morte e morreu assistida do P. Director da Archiconfraria; ao seu enterro compareceram as Directoras de coro, com o fitão de Directoras. Na quarta-feira a Archiconfraria mandou rezar com solemne *Libera-me* a missa de setimo dia. Roguemos por sua alma.

Em Campinas, tambem confortado com os Santos Sacramentos, morreu a Exma. Sra. Baroneza Geraldo de Rezende. Os pobres e os orphãos, chorando ao pé do tumulo da illustre dama, eram os melhores panegyristas da Sra. Baroneza, que, ás raras prendas duma illustração nada commum, unia um coração de anjo. A desolada familia, que justamente a extremecia, enviamos os nossos pesames.

Na igreja de São Gonzalo continúa todos os dias a solemne Novena que os Rmos. Padres da Companhia de Jesus celebram em honra do seu glorioso Fundador Santo Ignacio de Loyola, sendo muito concorrida. No dia 31, quinta-feira, dia do Santo Patriarcha Ignacio, as solemnidades serão as seguintes:

A's 7 horas da manhã, missa de communhão geral.

A's 8 horas, missa solemne, que será executada por habeis maestros.

A's 6 1/2 horas da tarde, novena do ultimo dia, com panegyrico do Santo Fundador pronunciado por um illustre pregador. A função terminará com a benção do SS. Sacramento.

Visitou nossa Redacção o *Relatorio geral da Sociedade de S. Vicente, de Paulo do Ceará no anno de 1901*. Muito o agradecemos ao Exmo. Sr.

Barão de Studart e mais membros da Sociedade. Pelo interessante Relatório vemos o grande desenvolvimento, no Ceará, das abençoadas Conferencias do heróo da caridade, o glorioso S. Vicente de Paulo.

LEITURA AMENA.

A Promessa.

POR

D. AMELIA RODRIGUES

II

—A fazer concorrência com o Mestre, accrescentou Augusto, rindo.

—O que é um absurdo. Já vês, pois, que os erros dos membros da Igreja como homens não podem nem devem ser imputados à Igreja como instituição.

Li, não sei onde, uma observação muito fina a respeito. Era uma prova da verdade da Igreja, tirada da mesma indignidade dos ministros. Que se a Igreja não fosse divina, não tivesse elementos sobrenaturaes de vida, não subsistiria mais com semelhante carga de imperfeições humanas. Pouco mais ou menos isso.

—Pois bem: se o Papa é homem, e, portanto, sujeito a errar, para que se diz elle infallivel? Para que fez disso um dogma?

—Não confundas cousas distinctas.

O Papa é o chefe supremo da Igreja e tem, portanto, como todos os chefes, o direito de decidir, de julgar, em ultima instancia, todas as cousas concernentes à sua jurisdicção. Ora, possuidor legitimo da maior somma de poder ecclesiastico, immediato representante de Jesus-Christo na terra, o que decidir decidido está, como qualquer pae de familia em sua casa. Isto é da mais elementar intuição, e só não o comprehendem os protestantes, que sophismam o Evangelho para negar a supremacia de S. Pedro. Mas para nós, os catholicos, que não temos interesse em torcer o sentido do Evangelho ou de explicitar-o absurdamente a nosso talante, a infallibilidade do Papa torna se clara como o sol à primera reflexão. E, de facto, delegando a Pedro e aos seus successores, sancionou de ante-mão todas as leis que elles promulgassem, confirmou todas as sentenças, deu-lhes, como se costuma dizer, «carta branca» nos negocios rela-

tivos ao seu alto ministerio. Demais, o Salvador prometeu, segundo se lê no Evangelho, assistir, inspirar a Igreja até a consummação dos seculos. A' vista disso, suppôr que o Papa erra, em materia de fé e de doutrina, é suppôr-se que Jesus Christo não cumpre a solemne promessa que fez, e deixa agora unicamente á mercê da ineptia e da fraqueza dos homens obra que tantos sacrificios lhe custou —ou que Elle tambem erra no que inspira,—ou finalmente que não conhecia o futuro e foi imprudente e precipitado em confiar a sua auctoridade a individuos que abusariam della, promulgar erros e authenticar mentiras, o que tudo equivale a derruir inteiramente todo o edificio da religião e da fé. Embora, portanto, seja o Pontifice, como homem, sujeito às contingencias da natureza humana, como chefe espiritual, no exercicio de suas attribuições, é o oraculo dos seus governados, é o delegado de Deus, é o transmissor da verdade. Eil-o, por consequencia, infallivel, palavra que tanto irrita os nervos dos herejes e dos mãos catholicos. Quem crê no Evangelho ou creia nisso ou... vá plantar batatas.

(Continúa.)

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:473\$150

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 6\$200 —Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Um devoto da Sta. Sé, 2\$000.—D. Justina Maria Jacintho, 1\$000.—Uma devota, 1\$000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Jun-diahy.—Uma devota para obter uma graça, 1\$000.

Tieté.—Uma senhora, 500.

S. João da Boa Vista.—D. Francisca Cavalheira de Aguiar Guimarães, 2\$000.

Sto. Antonio da Cachoeira.—D. Deluca Maria, 2\$000.— D. Anna Carolina Novaes Lopez, 1\$000.

Somma 2:491\$150. rs.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.